RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Quinta-Feira, 19 de Novembro de 2026

# Pesquisa Quaest: 51% aprovam trabalho de Lula; 45% reprovam gestão do petista

### AVALIAÇÃO 3º TRIMESTRE

**g1**

Pesquisa Quaest divulgada nesta quarta-feira (2) aponta que o trabalho do presidente Lula (PT) é aprovado por 51% dos eleitores brasileiros e reprovado por 45%.

Outros 4% não sabem ou não responderam. A margem de erro do levantamento é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

Em relação à pesquisa **divulgada em 10 de julho,** a aprovação do trabalho do presidente oscilou três pontos para baixo e a reprovação, dois pontos para cima.

**Veja os números:**

* Aprova: 51% (eram 54% em julho);

* Desaprova: 45% (eram 43%);

* Não sabe/não respondeu: 4% (eram 3%).

O levantamento mostra, também, que **caiu o percentual dos que acham governo Lula melhor que o de Jair Bolsonaro (PL).**

"O governo não está conseguindo se diferenciar do governo anterior e com isso vai perdendo identidade. Se não fosse o Nordeste e os mais pobres, que votaram no Lula em 2022, a situação seria pior. Ou seja, o que segura o governo é seu recall, não a conquista do novo governo", diz Felipe Nunes, diretor da Quaest.

Além disso, **a pesquisa mostra que as percepções positiva e negativa sobre a economia subiram ao mesmo tempo**.

Veja, abaixo, mais detalhes.

**Regiões**

O trabalho de Lula tem maior aprovação na região Nordeste, onde 69% dos eleitores aprovam o trabalho do presidente e 26% reprovam.

No **Sudeste**, a reprovação de Lula oscilou para cima e chegou a 53% (eram 48% na pesquisa anterior). Com isso,e voltou a ser maior que a aprovação, que oscilou para baixo e foi em a 45% (eram 48%).

O mesmo aconteceu no **Centro-Oeste/Norte**, onde a reprovação oscilou para cima chegou a 46% (eram 42%) e voltou empatar com a aprovação, que oscilou para baixo e chegou a 49% (eram 53%). A margem de erro neste segmento é de cinco pontos percentuais.

No **Sul**, a desaprovação de Lula é de 53% (eram 54%) e a aprovação, de 42% (eram 43%), mantendo o empate técnico entre os dois indicadores (a margem de erro é de seis pontos).

**Gênero**

Lula segue mais aprovado que reprovado entre as mulheres, com 55% a 41%, apesar das oscilações dentro da margem de erro - em julho, esses percentuais eram de 57% (aprovação) e 39% (reprovação).

Entre os homens, segue o empate técnico entre aprovação (48%) e reprovação (49%). Também houve oscilações nesse segmento: em julho, a aprovação era de 50% e a reprovação, de 47%.

**Idade**

**Entre os eleitores de 16 a 34 anos, Lula agora tem aprovação (53%) maior que a reprovação (43%)** - em julho, havia empate técnico.

Já entre os eleitores de 35 a 59 anos, a situação se inverte: em julho, Lula tinha uma aprovação maior que a reprovação (56% a 41%). Agora, há empate técnico entre os dois indicadores (51% a 45%), no limite da margem de erro, que é de três pontos para o segmento.

Também passou a haver empate técnico entre aprovação e reprovação entre os eleitores com 60 anos ou mais - 49% e 48% -, respectivamente, o que não acontecia desde o início do governo.

**Renda**

Lula segue com aprovação maior que reprovação entre os eleitores com renda familiar de até dois salários mínimos, mas o intervalo entre esses dois indicadores diminuiu de 43 pontos para 30 desde a última pesquisa: no segmento, a aprovação do trabalho do presidente foi de 69% para 62% no levantamento atual. A reprovação foi de 26% para 32%.

Entre os eleitores com renda familiar de dois a cinco salários mínimos, segue o empate técnico entre aprovação (51%) e reprovação (46%), com oscilação positiva no primeiro caso e negativa no segundo.

Entre os que recebem mais de cinco salários mínimos, a reprovação e a aprovação são de 57% e de 40%, respectivamente. A distância entre os dois indicadores é a maior desde maio.

**Religião**

**A reprovação de Lula subiu sete entre os católicos, acima da margem de erro, e está no maior patamar desde o início do governo.** A aprovação oscilou seis pontos para baixo, no limite da margem de erro, e foi a 54%, o menor patamar.

**No eleitorado evangélico, houve uma inversão na tendência de melhora que vinha desde maio**: a aprovação passou a oscilar para baixo, e foi a 41%. A reprovação, para cima, e foi a 55%.

**Escolaridade**

**Entre quem tem ensino superior, Lula voltou a ser mais reprovado que aprovado**: a reprovação oscilou oito pontos para cima, de 51% para 59%, no limite da margem de erro do segmento (quatro pontos) e **a aprovação caiu nove pontos**, de 46% para 37%.

Entre quem tem ensino fundamental, a aprovação oscilou três pontos para baixo e está em 62% (eram 65% em julho). A reprovação oscilou quatro pontos para cima, para 34% (eram 30%).

Entre os que têm ensino médio, as oscilações também foram dentro da margem de erro (3 pontos no segmento): a aprovação foi de 48% para 50% e a reprovação, de 49% para 46%.

**Raça**

**Lula voltou a ter reprovação maior que aprovação entre os brancos (55% a 40%)** - no levantamento anterior, havia empate técnico (50% e 47%; a margem de erro é de quatro pontos no segmento).

Entre os que se declaram pretos, a aprovação e a reprovação se mativeram iguais, em 59% e 39%.

Entre os pardos, houve uma oscilação positiva de um ponto percentual para cima, para 60%, e a reprovação continuou em 37%.

**Avaliação geral do governo Lula**

O levantamento da Quaest também perguntou como os entrevistados avaliam o governo Lula de forma geral.

Para 32%, a avaliação do governo é positiva (eram 36%), para 31% é negativa (eram 30%), e para 33% é regular (eram 30%). Não souberam ou não responderam somam 4%.

* Positiva: 32% (eram 36%);

* Negativa: 31% (eram 30%);

* Regular: 33% (eram 30%);

* Não sabem/Não responderam: 4% (eram 4%).

A Quaest também perguntou como os entrevistados acham que o governo Lula está melhor em comparação com o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

* Melhor: 38% (eram 51% em julho);

* Pior: 33% (eram 36%);

* Igual: 22% (eram 8%);

* Não sabem/Não responderam: 4% (eram 4%).

**Principal problema do Brasil**

Os entrevistados também apontaram para o levantamento da Quaest quais são os principais problemas do Brasil hoje.

* Economia: 24% (eram 21% em julho);

* Violência: 17% (eram 19%);

* Questões sociais: 16% (eram 18%);

* Corrupção: 13% (eram 12%);

* Saúde: 12% (eram 15%);

* Educação: 7% (eram 8%).